

TUNGSTÊNIO

Jorge Luiz da Costa - DNPM/RN - tel.: (84) 206-5335/6706, fax.: (84) 206-6979

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

A produção mundial de tungstênio decresceu cerca de 2,8% em relação ao ano anterior (32.200 toneladas em 1998 para 31.300 toneladas em 1999). A China, com cerca de 79,0% de toda produção, continuou abastecendo o mercado mundial de tungstênio. Esforçando-se em conter sua produção, o governo chinês proibiu novas permissões para minas de tungstênio e reduziu o número de licenças de exportação de materiais de tungstênio. A China Tungsten Industry Association visando conter os preços de materiais de tungstênio junto aos custos de produção, estabeleceu preço mínimo para o APT, concentrado de tungstênio e óxido de tungstênio.

Em termos de recursos minerais, os países com maiores reservas de tungstênio, seguindo-se a ordem, são: China, Canadá, Rússia, EUA e Bolívia. As reservas brasileiras totalizam cerca de 8.528 toneladas de tungstênio contido, sendo representadas por minérios de scheelita e wolframita. As reservas (medidas + indicadas) de minério de scheelita estão localizadas no Rio Grande do Norte (5.323 toneladas) e na Paraíba (180 toneladas), que juntas somam cerca de 5.503 toneladas, correspondendo a 65,0% das reservas totais. As reservas de minério de wolframita estão localizadas no Estado do Pará (2.835 toneladas) e, em Santa Catarina (190 toneladas), que juntas somam cerca de 3.025 toneladas, correspondendo a 35,0% das reservas totais.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ¹ (t)		Produção ² (t)		
	1999 ^(p)	%	1998 ^(r)	1999 ^(p)	%
Brasil	8.528	0,3	-	-	-
Austrália	63.000	2,0	-	-	-
Áustria	15.000	0,5	1.400	1.400	4,5
Bolívia	100.000	3,1	497	250	0,8
Burma	34.000	1,1	200	280	0,9
Canadá	490.000	15,3	-	-	-
China	1.200.000	37,5	24.700	24.700	79,0
Coreia do Norte	35.000	1,1	900	900	2,9
EUA	200.000	6,2
Portugal	25.000	0,8	831	450	1,4
República da Coreia	77.000	2,4	-	-	-
Rússia	420.000	13,1	3.000	3.000	9,5
OUTROS	532.472	16,6	672	320	1,0
TOTAL	3.200.000	100,0	32.200	31.300	100,0

Fontes: DNPM-DEM Mineral Commodity Summaries e Mineral Industry Surveys-2000.

Notas: (1) Inclui reservas medidas + indicadas em toneladas de W contido, (2) W contido, (r) Dados revisados, (p) Dados preliminares, (-) dados nulos, (...) Dados não disponíveis.

II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 1999, não ocorreu produção oficial de concentrado de scheelita no Brasil. Isto se deve, principalmente, aos produtos de tungstênio colocados pelos chineses no mercado mundial, os quais contribuíram para o agravamento da crise que atingiu as empresas brasileiras, resultando na desestruturação por completo de suas plantas de produção. A produção brasileira dos produtos manufaturados e de semimanufaturados de tungstênio em 1999, decresceu cerca de 3,1% (160 toneladas em 1998 para 155 toneladas em 1999).

III - IMPORTAÇÃO

Em 1999, não ocorreu importação de concentrado de scheelita/wolframita, ficando as importações restritas aos manufaturados e semimanufaturados, que apresentaram um decréscimo de 12,0% em volume (1.041 toneladas em 1998 para 916 toneladas em 1999). As importações de manufaturados compreenderam: pós de tungstênio (48 t US\$ 1.000 mil FOB); outras barras e perfis, chapas, tiras e folhas (2 t US\$ 239 mil FOB); fios de tungstênio (34 t US\$ 2.991 mil FOB); obras de tungstênio utilizadas para fabricação de contatos (6 t US\$ 426 mil FOB); outras obras de tungstênio utilizadas para fabricação de contatos (106 t US\$ 7.004 mil FOB) e outras partes para canetas, lapiseiras etc. (278 t US\$ 3.103 mil FOB). Estas importações foram originárias dos EUA (42,0%), Panamá (15,0%), Cingapura (11,0%), Itália (7,0%), Japão (3,0%) e outros (22,0%). Dentre os semimanufaturados ocorreram importações nas NCMs tungstênio em forma bruta, inclusive barra sinterizada (23 t US\$ 1.202 mil FOB) e ferro-tungstênio (419 t US\$ 1.994 mil FOB). Os fornecedores de semimanufaturados ao Brasil em 1999, foram: China (43,0%), Rússia (27,0%), Reino Unido (14,0%), Áustria (10,0%), República da Eslováquia (4,0%) e outros (2,0%).

TUNGSTÊNIO

IV - EXPORTAÇÃO

Não houve exportação de concentrado de scheelita em 1999, ficando as exportações restritas aos manufaturados e semimanufaturados, que apresentaram um acréscimo de cerca de 67,0% em volume (6 t em 1998 para 10 t em 1999). As exportações de manufaturados nas NCMs compreenderam obras de tungstênio, utilizadas para fabricação de contatos (2 t US\$ 22 mil FOB); outras obras de tungstênio (3 t US\$ 169 mil FOB); fios de tungstênio para fabricação de filamento de lâmpadas (0,00 t US\$ 3 mil FOB) e outras barras e perfis/chapas/tiras/folhas (1 t US\$ 0,00 FOB). Estas exportações foram destinadas para: EUA (26,0%), Uruguai (21,0%), Bolívia (21,0%), Equador (20,0%), Colômbia (5,0%) e outros (7,0%). Dentre os semimanufaturados ocorreram exportações nas NCMs tungstênio em forma bruta, inclusive barra sinterizada (4 t.-US\$ 20 mil FOB). Estas exportações destinaram-se para: Portugal (49,0%), Alemanha (24,0%), Países Baixos (24,0%) e outros (3,0%).

V - CONSUMO

Em termos oficiais, em 1999 não ocorreu consumo de concentrado de scheelita no Brasil. Apesar da demanda proporcionada pelas empresas de transformação, os produtores brasileiros de concentrado de scheelita não conseguiram atendê-la, devido ao desmantelamento do setor produtivo. Como é notório e sabido, a Mineração Tomaz Salustino, última empresa a produzir oficialmente concentrado de scheelita no Brasil, suspendeu suas atividades devido a procura anterior dos consumidores por produtos semimanufaturados de tungstênio.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 ^(r)	1998 ^(r)	1999 ^(p)
Produção:	Concentrado (t)	70	-	-
	W Contido (t)	40	-	-
	Manufaturados e Semimanufaturados (t)	150	160	155
Importação:	Concentrado (t)	0,00	0,00	-
	(US\$ 10 ³ - FOB)	2	1	-
	Manufaturados e Semimanufaturados (t)	1.231	1.041	916
	(US\$ 10 ³ - FOB)	21.649	16.787	17.959
Exportação:	Concentrado (t)	-	0,00	-
	(US\$ 10 ³ - FOB)	-	6	-
	Manufaturados e Semimanufaturados (t)	22	6	10
	(US\$ 10 ³ - FOB)	3.390	712	214
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	Concentrado (t)	70	-	-
	Manufaturados e Semimanufaturados (t)	1.359	1.195	1.061
Preço médio:	Europa (US\$/utm - CIF)	47,00	44,00	40,00
	EUA (US\$/utm - CIF)	64,00	52,00	47,00
	Merc. Interno (US\$/kg - FOB)	4,00	3,50	-

Fontes: DNPM-DEM, MF-SRF, MDIC-SECEX, Mineral Commodity Summaries-2000 e Mineral Industry Surveys-2000 e RAL's-2000.

Notas: Dados de quantidade = t. de W contido. Fator de conversão = concentrado produzido x 73% WO₃ x 0,793 = W contido; (1) Produção + Importação - Exportação; (p) Dados preliminares; (-) Dados nulos; (utm) Unidade de tonelada métrica; (0,00) o dado numérico existe, porém não atinge a unidade adotada na tabela.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Visando reativar a produção e venda de scheelita, bem como o aproveitamento dos calcários existentes na região do Seridó, a Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte criou o Programa de Revitalização do Setor Mineral. Com este programa, procurar-se-á quantificar dados sobre a scheelita e o calcário no tocante aos custos e preços, resultando na elaboração de um relatório final que aponte os caminhos possíveis para a retomada dos produtos no mercado local e nacional. O Projeto, além da consultoria do Eng. de minas Eliezer Brás - uma das maiores autoridades em economia mineral do País, contará também com a participação de técnicos da CPRM e UFRN em parceria com o Sebrae e Senai.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Mineração Tomaz Salustino S/A, fundada em 1943, em Currais Novos/RN completa, este ano, 57 anos de atividades ininterruptas dedicadas ao desenvolvimento sócio-econômico da região do Seridó. Apesar de ter sido uma potência empresarial e econômica na área de exportação de minérios no período de 60 a 80, a Min. Tomaz Salustino optou por fazer modificações profundas na sua estrutura interna, tentando manter-se ativa no mercado em decorrência da China que passou a oferecer produtos similares a preços e prazos incompatíveis com a realidade das empresas brasileiras. Tal fato contribuiu para a paralisação de toda produção e desativação das demais mineradoras da região. Hoje, em parcerias com outras empresas do Estado, a Min. Tomaz Salustino vem atuando na construção de adutoras através dos serviços de abertura de valas (desmonte de rochas) e na fabricação de TAU'S - peças fabricadas em chapa de aço de 1,5m de diâmetro por 15 de comprimento, que segundo comentários têm-se

TUNGSTÊNIO

mostrado mais rentáveis e eficientes do que os tubos de cimento utilizados anteriormente nas adutoras.